

Sambódromo Já

A discussão que se estabeleceu entre representantes comunitários e as autoridades municipais, em torno da pretendida implantação de uma pista de eventos em área contígua ao Parque Marinha do Brasil, tem dominado as atenções da opinião pública nos últimos dias e revelado muitas bobagens. A principal delas é a argumentação de protesto dos moradores do entorno da área centrada no “sambódromo”, que eles encaram como um foco de poluição sonora, devastação do meio ambiente (garantem que a decorrência natural será a destruição do Parque Marinha do Brasil) e degradação social.

O pior é que esta argumentação é proposital, ou uma questão de marketing, como disse uma representante do Bairro Menino Deus durante debate recentemente realizado na TV COM. Os homens de marketing que habitam os bairros Menino Deus, Praia de Belas e suas adjacências optaram por centralizar seus argumentos na palavra-mágica “sambódromo” pelo apelo que carrega: concentração de gente pobre, barulho e consumo de álcool e até drogas. Durante as quatro *noites* de Carnaval.

A argumentação perderia fôlego, certamente, se fosse contra uma “pista de eventos”, a ser utilizada durante todo o ano para acolher atividades culturais, cursos profissionalizantes ou que a comunidade indicar, competições esportivas múltiplas, shows, e, também, os desfiles de 7 de Setembro, de 20 de Setembro e do Carnaval de rua.

Nada contra o direito da população dos bairros envolvidos de protestar. Mas há exagero ao centralizar o debate na questão do desfile carnavalesco. O Carnaval é uma realidade e assim deve ser encarado. Porto Alegre não está inovando ao pretender criar um local específico para esta atividade cultural da cidade. Rio de Janeiro e Florianópolis, para citar apenas duas das capitais que já implantaram estruturas semelhantes, têm suas pistas de eventos.

De resto, abstraídas as reações passionais que alguns representantes da comunidade têm demonstrado, o Carnaval dura só quatro noites. O sonho acaba na quarta-feira. E, como disse muito bem um dos representantes dos carnavalescos durante o debate da TV COM, nesta época a maior parte dos indignados moradores do Menino Deus, Praia de Belas e adjacências, como de resto a maior parte dos moradores dos demais bairros da cidade, sai de Porto Alegre para aproveitar o feriadão do Carnaval.

As comunidades dos citados bairros ainda não se deram conta, certamente, de que os danos causados ao Parque da Harmonia pelos tradicionalistas de todo o Interior que ali se concentram antes do desfile de 20 de Setembro são infinitamente maiores do que ocorre quando das quatro noites de Carnaval na Avenida Augusto de Carvalho. A começar, justamente, pelo tempo em que ficam concentrados com suas barracas e animais na área do parque. Hoje há alguns que acampam por lá por mais de 15 dias. Nem por isto se entenderia um movimento para que nossos tradicionalistas fossem corridos do parque. A natureza e o trabalho cuidadoso da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM) tratam de recuperar o que foi danificado. Até o 20 de Setembro do próximo ano.

Com a pista de eventos onde a Prefeitura pretende implantá-la, a estrutura viária da cidade ficará livre dos transtornos provocados pela montagem das arquibancadas do Carnaval, que a cada ano interrompem pelo menos durante 45 dias o trânsito na Augusto de Carvalho. E tenho certeza que muitos moradores do Menino Deus e da Praia de Belas, nesta época, amaldiçoam as autoridades por impedirem que circulem por ali com seus veículos.